



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A Violência Letal Intencional no Município de Luziânia – GO:

Conflitos interpessoais e a reciprocidade de vingança

André Sales dos Santos Cedro

andre_cedrodearaujo@hotmail.com

Universidade Federal de São Carlos

Brasil



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Este trabalho é produto de uma pesquisa de mestrado em andamento vinculada ao departamento de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal de São Carlos (USFCar) e especificamente ao Grupo de Pesquisa sobre Violência e Administração de Conflitos (GEVAC) sobre orientação da Professora Doutora Jacqueline Sinhoretto. O objetivo é descrever e interpretar as características do crime violento intencional letal no município de Luziânia -GO, como também as motivações por trás das mortes. Pertencente ao estado de Goiás, Luziânia ocupa hoje a 15ª posição no ranking nacional de homicídios e a 1ª posição no ranking de seu estado segundo os dados do Mapa da Violência de 2012. O artigo aborda a descrição das causas sociais e os contextos de interação em que essas mortes ocorrem, como também os grupos sociais de vítimas predominantes que compõem essas taxas. A pesquisa é de caráter qualitativo, mas são utilizados dados quantitativos secundários para uma melhor compreensão do fenômeno. Os dados quantitativos foram extraídos da plataforma do SIM/Datasus (Sistema de Informação sobre Mortalidade) do Ministério da Saúde, – que nos proporcionaram um panorama geral do fenômeno no município – e dados fornecidos pelo Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros e do Observatório da Polícia Militar de Luziânia. Essas informações são trianguladas com dados a respeito das percepções da população civil luzianiense e os discursos das instituições municipais que lidam com a segurança pública, gerados a partir de um recorte etnográfico e entrevistas com atores relevantes. Além disso, são utilizados os crimes de homicídio e latrocínio divulgados em mídias digitais como Facebook© e WhatsApp© porque trazem as perspectivas dos moradores em torno do fenômeno. A principal hipótese discutida a partir das pesquisas antecedentes com referência ao contexto da capital paulista entre as décadas de 1980 e 1990, é que este fenômeno que ocorre no município de Luziânia é decorrência de conflitos interpessoais e de um sistema de reciprocidade de vingança.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

This work is a product of an in progress master's degree research linked to the Postgraduate Sociology Department (PPGS) at the Federal University of São Carlos (USFCar) and specifically connected to the Research Group on Violence and Conflict Management (GEVAC) under the orientation of Ph.D Jacqueline Sinhoretto. The objective is to describe and interpret the characteristics of lethal intentional violent crime in the municipality of Luziânia -GO, as well as the motivations behind the deaths. Belonging to the state of Goiás, Luziânia is now ranked 15th in the national homicide ranking and occupies 1st in the ranking of its state according to data from the Map of Violence in 2012. The article addresses the description of social causes and contexts of interaction in which these deaths occur, as well as the predominant social groups of victims that compose these rates. The research is qualitative in nature, but secondary quantitative data are used for a better understanding of the phenomenon. The quantitative data were extracted from the Ministry of Health's SIM/Datasus (Mortality Information System) platform – which provided us an overview of the phenomenon in the municipality – and data provided by the Map of Violence of Brazilian Municipalities and the Police Observatory Military of Luziânia. This information is triangulated with data about the perceptions of the Luziânia civil population and the discourses of the municipal institutions dealing with public safety, generated from an ethnographic cut and interviews with relevant actors. In addition, homicide and robbery crimes are disseminated on digital media such as Facebook © and WhatsApp © because they bring residents' perspectives about the phenomenon. The main hypothesis discussed from the previous research regarding the context of São Paulo capital between the 1980s and 1990s, is that this phenomenon that occurs in the municipality of Luziânia is the result of interpersonal conflicts and a system of revenge reciprocity.

Palavras chaves

Violência; Homicídio; Vingança.

Keywords

Violence; Homicides; Revenge.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este trabalho¹ tem como objetivo compreender as relações interpessoais que produzem violência letal, tendo o município de Luziânia - Goiás, como caso empírico. Segundo os dados do “Atlas da Violência de 2016” do IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas) e do FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) (CERQUEIRA et al, 2016), as localidades interioranas, nos últimos anos, vem sofrendo com um crescimento acelerado de homicídios. Atualmente, o município de Luziânia é uma das cidades mais violentas do Estado de Goiás e do Brasil, segundo os dados SIM, do Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros (WASELFSZ, 2012), e das últimas pesquisas do IPEA/FBSP. Pertencente à região que é classificada como RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do entorno de Brasília), Luziânia, nas últimas décadas têm demonstrado altos índices de homicídios. Entre 2000 e 2010, os municípios da AMB (Área Metropolitana de Brasília) apresentaram aumento de 59,3% dos homicídios, sendo que três deles, Val Paraíso de Goiás, Luziânia e Águas Lindas, “concentram 54% da população da AMB e respondem por 62% das mortes violentas” (COSTA, 2015).

O nosso objetivo é descrever e analisar as características da violência letal, as motivações por trás das mortes e a construção da realidade social do município. Portando, desejamos descrever as causas sociais e os contextos de interação dos conflitos que levam à morte, como também os grupos sociais de vítimas predominantes que compõem essas taxas. A hipótese levantada é que este fenômeno é decorrência de conflitos interpessoais e de um sistema de reciprocidade de vingança, onde os jovens² seriam as principais vítimas. Assim, desejamos com este estudo colaborar para reflexões que visem à redução da violência letal em Luziânia, como também suprir a falta de estudos

¹ O presente trabalho é parte da pesquisa para concessão de título em Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos, sobre orientação da Professora Doutora Jacqueline Sinhoretto, e está sendo realizado com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Para este trabalho, tomamos como base o novo conceito de juventude estabelecido a partir da aprovação do Estatuto da Juventude, em agosto de 2013, que considera a população jovem indivíduos entre 15 e 29 anos de idade. Para mais informações acessar: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm [descarregado no dia 23/07/2017].

sobre violência nestas regiões metropolitanas e interioranas que pouco se destacam nas universidades brasileiras.

II. Marco teórico/marco conceitual

A violência é um tema de estudo de interesse universal, faz parte do nosso cotidiano e está nas relações entre os indivíduos, nos noticiários, jornais e atualmente nas redes sociais. Em vista que o termo é abrangente e pode ser usado de diversas maneiras, a violência é um objeto sobre o qual os sociólogos normalmente se debruçam. Há esforços que procuram objetiva-la, mas que não conseguem fazer com que ela deixe de ser subjetiva, em vista que “ela é aquilo que um dado momento uma pessoa, um grupo, uma sociedade considerada como tal” (WIERVIORKA, 2006. p. 1151). Até mesmo o pensamento ocidental moderno³ não consegue explicar o conceito, devido a suas ambivalências (ADORNO, DIAS 2014).

Considerando que no Brasil, os processos modernização econômica, política e a própria consolidação da democracia não foram efetivados, o debate sobre violência está associado às transições democráticas (ADORNO, DIAS 2014). Os esforços de restringir a violência interpessoal entre civis pelo Estado são contestados pelas altas taxas de homicídios e pelo surgimento de facções criminosas em todo o país. Nesta perspectiva, a violência letal aplicada por diversos indivíduos em conflito, em Luziânia, é mais um caso que reafirma esta fragilidade da legitimidade do monopólio da violência pelo Estado (WEBER, 1974).

No Brasil, processos de violência são endêmicos, devido à vastidão de seu território e a heterogeneidade cultural e populacional, que são reforçados pela desigualdade social, econômica, constitucionais e políticas, que direciona nossas pesquisas as unidades territoriais (estados, municípios, bairros). Assim, nos guiamos através dos estudos da construção social (teoria social simbólica), nos papéis sociais representados por atores sociais e nos processos de interação entre indivíduos

³ Na história do pensamento ocidental moderno, o conceito de violência está ligado ao pressuposto antropológico de uma autonomia absoluta do indivíduo e, nesse sentido, envolve tudo que pode constrangê-lo. Nessa perspectiva, não é possível distinguir poder, coerção e violência, assim como não é possível distinguir poder legítimo de ilegítimo, justo ou injusto (ADORNO, DIAS, 2014).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(Goffman, 1975). A violência intencional letal é produzida nos “jogos” de relações ou nas interações sociais, é uma ação, “a forma mais extrema de violência a qual os indivíduos poderiam estar submetidos” (GIRARD, 1990), um recurso que emprega o uso da violência na intenção de extinguir a vida do outro em conflitos que exigem a interação mínima entre dois indivíduos (CEDRO, 2016). A violência, assim como o poder, atravessa o sujeito (Foucault, 2015).

Mas por outro lado, nem todos os conflitos que acabam em morte são considerados violentos, podendo ser justificados ou legitimados, e nem toda violência letal intencional é considerada crime. Becker (2008) nos demonstra que há questões relativas às regras da vida do crime, envolvendo os discursos, narrativas de superioridade moral e justificativas de rivalidades. As regras definidas são criadas a partir de moralidades de grupos sociais, e elas tendem a ser aplicadas mais para umas pessoas do que as outras. As ideologias sobre as regras constituídas podem contribuir para novas formações de regras e moralidades, onde novas formas de condutas podem ser formuladas, e não necessariamente estão ligadas a esfera do Estado.

III. Metodologia

A estratégia metodológica utilizada neste trabalho possui um caráter qualitativo, sendo que a utilização de dados quantitativos são apenas secundários, mas ainda importantes para a pesquisa. Eles serviram para construir os perfis das vítimas da violência letal, através do cruzamento de categorias como raça e cor, gênero e idade. Estes dados foram extraídos da: a) da 10º Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID10) oferecido pelo sistema de tabulação de dados Sistema de Informação sobre Mortalidade SIM/DATASUS (Tecnologia da Informação a Serviço do SUS), em que mortes violentas no Brasil estão catalogadas em um grupo denominado “óbitos por causa externa” que correspondem a acidentes, suicídios e homicídios. Como a intenção desta pesquisa se debruça sobre a violência letal intencional, nos inclinamos nos códigos X85 à Y09, que correspondem às agressões, (homicídios e latrocínios⁴), e os códigos Y10 à Y34, que correspondem a eventos

⁴ O latrocínio está tipificado no artigo 157, §3º parágrafo do Código Penal Brasileiro. Trata-se de roubo, qualificado pela consequência morte da vítima, sendo, portanto, um crime complexo (fusão de dois delitos: roubo e homicídio).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cuja intenção é indeterminada, ou seja, quando o sistema não consegue identificar a causa da morte⁵; b) dados da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária de Goiás (SSPAP-GO), c) do observatório da Polícia Militar de Luziânia; d) e dos Mapas da Violência dos Municípios Brasileiros de diversos anos.

Como o interesse da pesquisa é descrever as causas do aumento da violência letal no município, é necessário entender as motivações por detrás de tais fenômenos, portanto se fez necessário analisar, através de entrevistas e anotações no diário de campo, discursos nativos e institucionais. Por outro lado, foi importante o recurso dos noticiários e outros meios de comunicação que trazem em suas manchetes os crimes cometidos na região. Desta forma, a utilização de mídias digitais como Facebook e WhatsApp se demonstraram pertinentes, pois trazem percepções e atitudes da população civil em torno do fenômeno, além de possibilitarem um debate que relaciona os estudos da violência e de mídias digitais.

Através destas ferramentas, as informações dos homicídios são divulgadas, e com isso os debates dos integrantes das comunidades virtuais acerca dos crimes podem ser analisados. As publicações trazem, em muitos casos, a(s) característica(s) da(s) vítima(s), demonstrando as percepções dos participantes dos grupos. Nestas mídias digitais são divulgadas imagens e vídeos de violência letal ocorridos no município, o que possibilita o acesso a conteúdos sobre a possível motivação do crime, como também o perfil da vítima e de alguns agressores. Nas publicações postadas nas diversas mídias digitais, é possível identificar categorias como causa de morte, a localização do crime, o sexo, a cor/raça, idade das vítimas e dos agressores. Normalmente esses discursos vêm acompanhados a imagens dos corpos sem vida na cena do crime.

As inserções em campo foram empreendidas entre julho e agosto de 2016 e março e julho de 2017, sendo efetuadas entrevistas e aproximações com interlocutores – moradores e com atores do setor público como a PM (Polícia Militar), e PC (Polícia Civil) de Luziânia, além da coleta de dados

⁵ Estes códigos são os que mais se aproximam do nosso problema de pesquisa, fazem parte da última revisão de estatísticas vitais sobre mortalidade do sistema de informação de saúde do governo federal brasileiro (CID10). Os códigos X85 à Y09 correspondem respectivamente ao grupo de agressões, ou seja, envenenamento (X 85-X90), enforcamento (X91), afogamento (X92), perfuração por arma de fogo (PFA) (X93-X95), impacto (X96, Y01-Y03) e fogo (X97-X98).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de diversos órgãos públicos. Portanto, os métodos qualitativos se centralizaram na observação participante e entrevistas com: a) moradores das regiões; b) policiais militares e civis e agentes de segurança; c) funcionários públicos (assistentes sociais, promotores, juízes) que possuem proximidade com a temática. O acesso ao campo foi facilitado devido à proximidade do pesquisador com o município. Assim, a observação participante permite ao pesquisador vivenciar as interações cotidianas dos moradores do município para, junto com as entrevistas, produzir uma melhor compreensão do significado que a população luzianiense atribui ao fenômeno da violência letal.

Para dar resposta aos objetivos expostos, foi desenvolvido um desenho de pesquisa qualitativo, com operacionalização detalhada das dimensões de interesse, métodos de observação participante e entrevista em profundidade. Desta forma, em linha com o objetivo geral, planejaram os seguintes objetivos específicos.

1. Identificar e mapear a quantidade de homicídios e latrocínios no município de Luziânia a partir dos anos 2000.
2. Comparar quantitativamente os perfis demográficos das vítimas da violência letal.
3. Interpretar o fenômeno da violência letal em Luziânia a partir da revisão bibliográfica sobre o tema e como compreende os moradores de diferentes bairros.
4. Analisar através dos discursos nativos e institucionais, as interpretações para o fenômeno da violência letal no município, através de entrevistas e observação participante.

IV. Análises e discussão de dados

O Município de Luziânia – GO

Localizada no Planalto Central Brasileiro, pertencente ao Estado de Goiás e próxima ao DF (Distrito Federal) (ver mapa 1), Luziânia está entre as cidades mais violentas do país. O município, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), tem aproximadamente 194 mil habitantes e seu tamanho é de 4.495 Km². Nos últimos anos, o município vem vivenciando um

constante aumento populacional. Em 2000, por exemplo, o município possuía em média 141 mil moradores, sendo que a população estimada em 2016 é de 196 mil habitantes (crescimento de 72% aproximadamente).

Figura 1: Localização do Estado de Goiás e de Luziânia.



Na figura acima, podemos ver a localização do Estado de Goiás no Mapa do Brasil e de Luziânia no Estado de Goiás⁶.

Luziânia atualmente é considerada uma grande periferia de Brasília, um município que carece de infraestrutura básica para suportar o crescimento demográfico e urbano. Por outro lado, o município é considerado interiorano em referência à capital Goiânia, mas com o surgimento do DF (Distrito Federal), passou a carregar algumas características de cidades que ficam nas periferias de grandes metrópoles brasileiras, como os municípios da grande São Paulo, uma vez que está submetido a processos econômicos e sociais semelhantes. Estes municípios do entorno são marcados por

⁶ Para acessar os mapas, acessar: https://pt.wikipedia.org/wiki/Luzi%C3%A2nia#/media/File:Goias_Municip_Luziania.svg.



serem cidades consideradas dormitórios, carentes de infraestrutura para garantir o bem-estar de sua população.

Muitas de suas terras foram desapropriadas para a construção da Capital Federal, o que posteriormente provocaria profundas mudanças no município, principalmente com a vinda da mão de obra nordestina, que migrava para a região Centro-Oeste do Brasil devido à oferta de trabalho nas obras da nova capital e pela construção da BR 040 que liga os Estados de Brasília, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Muitos dos trabalhadores se alojaram no entorno do DF, sendo Luziânia uma referência, tendo em vista que o município fica em média 60 quilômetros de distância da capital do país.

Luziânia possui a maior população dos municípios que compõem a RIDE e está envolvido diretamente com a expansão do DF, mas não é o de maior densidade demográfica, devido ao seu amplo território. Durante o seu desenvolvimento, Luziânia perdeu boa parte de suas terras. Distritos como o de Valparaíso, Cidade Ocidental, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Lago Azul se emanciparam e tornaram-se municípios. A zona urbana é dependente socioeconomicamente e estruturalmente da Capital Federal, mesmo o município possui indústrias de grande e pequeno porte, lojas e shopping centers, movimentação constante de pessoas, objetos e mercadorias. As rodovias que cortam o município estão constantemente congestionadas e não suportam o fluxo de automóveis que vão e vem do DF.

Este aumento populacional é decorrência das migrações de origem nordestina, mineira e do próprio Estado de Goiás. A primeira fase do processo de ocupação foi marcada pela construção da nova capital, caracterizado pela migração de longa distância. Após a consolidação do DF como metrópole, houve um processo redistributivo desses migrantes para os municípios do entorno mais próximo. Devido à incapacidade do DF absorver esse contingente populacional, as populações desprivilegiadas socialmente foram forçadas a procurar moradias em áreas de menor pressão exercida por segmentos de renda mais elevada (CAIADO, 2005. p.71). Nestas regiões as condições de acesso às áreas centrais são precárias, devido à distância e a um sistema deficiente de transporte público,



constituindo assim, imensos vazios urbanos e implicando em intensos deslocamentos diários (CAI-ADO, 2005. p. 66).

Possuindo seus próprios contrastes, Luziânia demonstra uma grande desigualdade social. As regiões que mais cresceram nos últimos anos são as consideradas periféricas, tomando em referência o seu centro. O município não é um todo homogêneo, pelo contrário, é fácil identificar bairros considerados ricos como a região Central da cidade e pobres como o Distrito do Jardim Ingá onde se concentram os principais índices de homicídios. Em Luziânia há condomínios fechados, prédios luxuosos, clubes privados, regiões que aparentemente estão isentas de sofrer com a violência letal intencional. As periferias se encontram distantes destas áreas centrais, nos limites urbanos, e muitos deles próximos à zona rural. São territórios que estão abandonados pelo poder público, áreas que ainda estão em formação, onde há diversos lotes não ocupados, invasões, precarização e falta de serviços básicos como rede de água e esgoto, escola de ensino fundamental e médio, transporte, delegacias e hospitais. Dos bairros periféricos, somente o Distrito do Jardim Ingá, no sentido de Brasília, possui ligações urbanas com outros municípios da região. O Distrito e seus respectivos bairros tiveram um grande crescimento populacional nos últimos 20 anos, segundo relatos de alguns moradores. O Distrito hoje comporta praticamente metade da população luzianiense, e a exemplo de Val Paraíso, Cidade Ocidental e Novo Gama, busca por emancipação. Seu crescimento, assim como outros bairros de Luziânia, está associado à expansão do DF.

Os bairros violentos de Luziânia

Luziânia está entre as cidades mais violentas do país segundo os dados do SIM, do Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros (WASELFISZ, 2012), e do Atlas da Violência de 2017 (CERQUEIRA et al, 2017). É comum que notícias sobre crimes sejam divulgados nas mídias de massa e nas digitais, fazendo com que o município seja visto como perigoso e violento, uma noção que é compartilhada pela população luzianiense, de outras cidades goianas, de Brasília e mesmo do Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No período de campo, foi possível ouvir diversos relatos sobre crimes violentos nestas regiões, alguns surgiram em entrevistas, outros em conversas informais. A violência está no cotidiano, nas narrativas dos moradores, nos meios de informação de massa e principalmente nas redes sociais (Facebook e Whatsapp). É comum notícias de homicídios e latrocínios sejam divulgadas e circulem em mídias locais e nas redes sociais, o que gera um estigma (ELIAS, 2000) para o município e seus moradores. Mas em Luziânia, somente alguns bairros respondem por essa alcunha, dando ênfase ao Distrito do Jardim Ingá e seus bairros correspondentes, Parque Mingone I e II, Parque Estrela Dalva VIII e IX, Jardim Marília e Jardim Sol Nascente, mencionados pela maioria dos interlocutores como os mais violentos. Outros bairros citados foram o Setor Fumal (local em que o pesquisador residiu durante o campo), Setor Serrinha, Parque Estrela Dalva II, III, Vila Guará, Vila São José – estes mais próximos ao centro.

Segundo Costa (2012), nos anos de 2010, dos municípios da AMB, Luziânia era responsável por 25,6% dos homicídios. Neste mesmo ano, Luziânia possuía um total de 174.531 habitantes e registrou 133 homicídios (WASELFISZ, 2014). Costa aponta que os bairros que tiveram os maiores números de homicídios foram: Jardim Ingá, com 44 homicídios, em seguida a Zona Rural com 11 homicídios; Parque Estrela Dalva IX com sete homicídios; o Centro com cinco homicídios; e Parque Estrela Dalva III com quatro homicídios. Sete bairros responderam por 51,7% dos homicídios, com destaque para o Jardim Ingá com 30,3% do total dos homicídios ocorridos na cidade (COSTA, 2012; 2015).

O Jardim Ingá é um distrito localizado entre os limites de Cidade Ocidental e Luziânia, a 14 quilômetros do centro de seu município. O distrito é considerado por muitos moradores e funcionários que lidam com a questão da letalidade violenta, como o local mais violento de Luziânia. Mas outras questões relevantes fazem do Jardim Ingá uma peça central deste estudo. O distrito tem em média 100 mil habitantes, possuindo muitos comércios e fábricas importantes, tendo uma boa participação na arrecadação de renda para o município. Segundo alguns informantes, o Jardim Ingá é cercado por vários bairros que são mencionados como os mais violentos. Segundo relatos, o distrito é considerado o culpado pela má fama da região, rotulado como a “terra do nem esquecida por to-



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dos”, o que faz com que seus moradores sejam estigmatizados, junto ao distrito, pela alta taxa de homicídios.

Já o Parque Estrela Dalva III, Vila Brasília Sul, Vila Guará, Jardim Sion, Parque Industrial e Copaibas são bairros que ficam em uma distância menor ao Centro, próximo a BR040. Foram feitas diversas entrevistas e incursões nestes bairros. Conhecidos como altamente violentos, foi possível notar problemas semelhantes ao Distrito do Jardim Ingá. A diferença fica a cargo da proximidade ao 10º Batalhão da Polícia Militar, mas que não parece interferir na violência cotidiana.

Ao contrário do Jardim Ingá, bairros como o Setor Fumal, Setor Serrinha, Vila São José, ficam mais próximos ao Centro, mas também estão em estado de vulnerabilidade. Através da observação participante, no Setor Fumal, por exemplo, o pesquisador presenciou cenas de homicídios e execuções:

Recordo-me que voltava com meus primos de São Gabriel de Goiás para Luziânia. Ao chegar no bairro do Setor Fumal, escutamos disparos de arma de fogo, o que nos fez parar por um momento antes de prosseguirmos com a viagem. No caminho nos deparamos com um corpo estendido no chão de um bar, que fica a uns 200 metros da casa de meu avô, onde costumo me alojar para fazer o campo. O corpo estava coberto com lençóis brancos, onde somente o braço da vítima estava exposto (Caderno de campo, Março, 2015).

A zona Central também é conhecida pela grande quantidade de homicídios, mas diferentes dos bairros citados anteriormente, o local é considerado uma área de classe média. O Centro é frequentado por um grande número de jovens por concertar bares e comércios recreativos, sobretudo, próximos ao ginásio de esporte do município. A rua que circula o ginásio é apelidada de “curva do babaca”, devido à constante circulação de automóveis, que rodeiam o ginásio. Segundo alguns informantes, são comuns as ocorrências de homicídios no local, causados por desentendimentos momentâneos, vinganças e acertos de conta. Outro ponto relevante é o fato do Centro ser um dos poucos locais recreativos da cidade, e muitos conflitos que se originaram em outras regiões de Luziânia são solucionados nos arredores do ginásio.

Assim, nestes locais foram recolhidas narrativas de crimes na região, que variam desde latrocínios, homicídios, linchamentos e violência policial. As motivações são diversas, entre as causas mais citadas então os acertos de contas por tráfico de drogas e vingança.

O perfil demográfico das vítimas e a violência letal em Luziânia

As principais vítimas de crimes de homicídio em Luziânia são homens (92,3% das vítimas de homicídios), e principalmente jovens entre 15 e 29 anos de idade. Segundo os dados do SIM, nos últimos 15 anos, das 1738 pessoas foram assassinadas em Luziânia, sendo que destas 973 eram jovens (56% dos homicídios totais do município). Destes 56% dos jovens assassinados, aproximadamente 93% são homens, e 89% são negros⁷, enquanto brancos somam aproximadamente 4% das vítimas de crimes violentos. Quando se trata de adultos, com idades entre 30 e 60 anos, 565 pessoas foram assassinadas (aproximadamente 33% dos homicídios totais). Destes, 92% são homens, 88% são negros, enquanto brancos somam 12 %.

Assim, os dados nos demonstram que, em Luziânia, as principais vítimas de homicídios são pessoas jovens e negras (pretos e pardos). Dados que nos chama para o debate nacional sobre as relações raciais e a fragilidade da segurança da população negra do Brasil, com atenção especial sobre os jovens. O tema é amplamente abordado na sociologia nacional⁸ e por movimentos sociais que nomeiam este fenômeno como o “genocídio da população negra no Brasil”. Segundo estes autores, a violência letal incide com maior ênfase sobre uma população específica, concentrada nas grandes periferias brasileiras, onde o recorte de raça, classe e gênero define qual o tipo de indivíduo está sujeito a ser vitimado. Mesmo entre as mulheres, o número de vítimas sendo inferior ao de ho-

⁷ Entende-se a categoria negro como a soma das categorias preto e pardo, seguindo assim a tendência da produção estatística oficial e das análises acadêmicas preocupadas em dimensionar as desigualdades raciais no país. Também seguimos as determinações empregadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta é uma discussão ainda em andamento, mas tomaremos esta classificação como referência para o trabalho em questão. Para mais informações, acessar: <http://www.ibge.gov.br/home/> [descarregado no dia 07/01/2017].

⁸ Entre os autores temos: (RAMOS, 2015; SINHORETTO, at.all 2014; LIMA, 2010; MISSE, 2014; FERNANDES, 2006, 2007).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mens, a maioria das vítimas são negras (aproximadamente 72,2% enquanto brancos somam 14,8%), o que também faz com que nos atentamos para o debate sobre feminicídio no Brasil⁹ e os efeitos da masculinidade nestas mortes (ZALUAR, 2014).

Devido à baixa taxa elucidação de homicídios em Luziânia¹⁰, não é possível definir, através dos dados oficiais, as motivações dos crimes letais intencionais. Portanto, foram feitas entrevistas com moradores de diversos bairros de Luziânia. Entre as ações desencadeadoras foram o “acerto de contas” por dívidas de drogas, vingança e brigas ocasionais. Como vimos anteriormente, os jovens do sexo masculino são as principais vítimas dos homicídios, o que demonstra que o emprego da violência física está associado ao universo masculino. Em Luziânia, há um *habitus* (ELIAS, 2014) que define que a violência (principalmente à física) é o modo adotado para administrar os conflitos em que a honra e a masculinidade estão em jogo (ZALUAR, 2014). Isso ficou mais claro durante a observação de campo e nas narrativas, sobre a violência letal, proferidas pelos interlocutores. Boa parte destas mortes é decorrente de processos de vingança, como por exemplo; a) a vingança pelo furto ou roubo de bens materiais; b) por insulto a honra e a masculinidade; c) vingança afetiva, uns dos principais causadores do feminicídio no Brasil, em que mulheres são assassinadas por companheiros¹¹; e a d) vingança de sangue, que é ação de vingar a pessoa morta (parente, amigo, conjugue) como exemplificada na fala de um interlocutor a seguir:

Tem um caso que aconteceu aqui em baixo de casa, esse foi por motivos banais mesmo, não foi por causa de drogas, foi por briga mesmo, briga de vizinhos. Aconteceu por causa de som automotivo. O cara ficava curtindo o som na casa dele, o som estava muito alto, e o vizinho do lado foi reclamar. Por causa do som muito alto, gerou uma discussão e depois

⁹ Os estudos que relacionam violência e gênero, temos estudos de criminologia feminista (PORTELLA, 2014), violência contra mulher (PASINATO, 2014; MOURÃO, 2014).

¹⁰ Segundo Costa (2012), a taxa de elucidação de crimes de homicídios na área metropolitana de Brasília em 2010 foi de 8,1%. Em Luziânia, dos 145 homicídios ocorridos em 2010, apenas sete foram denunciados e 4,8% foram elucidados. Segundo a FBSP, no Brasil, ainda não é possível determinar a quantidade de homicídios elucidados, pois não há um sistema de indicadores que mensure o desempenho da investigação de homicídios com segurança, cabendo a cada Estado e suas polícias. Para mais informações acessar: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/03/FBSP_Criacao_indicadores_investigacao_homicidios_brasil_2012.pdf [descarregado no dia 11/10/2017].

¹¹ Vasconcellos (2014), em seu artigo “Delitos de proximidade e violência” demonstra como diversos autores apontam que a mulher está mais sujeita a sofrer com conflitos de proximidade, violência doméstica e conflitos conjugais. Segundo estes autores, a maioria das mulheres costuma conhecer seu agressor.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

apaziguou tudo, passou um tempo, ai de novo aconteceu. Ai o vizinho sempre reclamava do som alto. Ai começou uma briga entre eles mesmos, brigavam por causa disso ai. Aconteceu que a mãe do cara estava passando mal e o vizinho com o som alto, então ele pegou a arma lá e entrou na casa do vizinho e matou o cara, dentro da casa dele, matou o cara por causa do som alto, todo mundo saiu, teve que sair da casa, e começo com troca de tiro, essa guerra até hoje entre as famílias, acabou que morreu os homens da família inteira, mas essa guerra ainda acontece até hoje. (Nome fictício: Thiago, morado do Setor Fumal, 27 anos).

Devido aos altos índices de violência letal e pela peculiaridade de alguns assassinatos que evidenciam um excesso de brutalidade e crueldade, Luziânia recebeu apelidos como “inferninho de Goiás” ou “cidade do latrocínio”. O fenômeno da violência produziu mudanças na forma de atuação dos agentes de segurança pública do Estado em Luziânia. Além do surgimento de enclaves fortificados (CALDEIRA, 2011), o aumento do aparato de segurança pública é notório. Esse processo ficou mais evidente após casos de crimes violentos com requintes de crueldade, como por exemplo, de um criminoso que executava as suas vítimas e desmembrava seus corpos, distribuindo as partes por todo o município, ou o caso do Maníaco de Luziânia¹², responsável pelo assassinato e desaparecimento de seis jovens entre 14 e 16 anos de idade entre os anos de 2009 e 2010.

Mas não são somente as mortes violentas que dão este estigma ao município. Devido à precária situação em que se encontra o IML de Luziânia, hoje interditado, e a Polícia Técnico-Científica, que possui um número limitado de agentes e médicos legistas para realizar as perícias das mortes violentas na região, fez com que corpos permanecessem por longas horas nos locais dos crimes, o que contribuiu para que um cenário de horror se estabelecesse no município. Tanto a PM quanto a PC carecem de recuso e efetivo para lidar com a demanda da violência no município. No caso da Civil, a instabilidade em que a corporação se encontra é devido à falta de recursos financeiros para contratação de efetivo para instituição. Mesmo a criação de delegacias especializadas não fez com que este problema da demanda fosse suprimido.

¹² O Maníaco de Luziânia (Adimar Jesus da Silva) ficou conhecido nacionalmente após ser preso por assassinato de sete jovens no município de Luziânia-GO. Adimar confessou os crimes e indicou o local onde as vítimas estavam enterradas. Em abril de 2010, Adimar cometeu suicídio na cela em que se encontrava. Para mais informações <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/04/pedreiro-presos-por-assassinato-de-jovens-em-go-e-encontrado-morto.html> [descarregado no dia 15/03/2017].



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusão

Como este estudo é parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em desenvolvimento, não é possível ainda apresentar uma conclusão definitiva. Mas por outro lado, é possível afirmar que um novo desafio se apresenta para estudiosos e pesquisadores que procuram entender a violência no Brasil, que é compreender e analisar os processos do aumento da violência letal intencional nestas pequenas cidades interioranas. Isso não significa que a sociologia da violência e os estudos criminais devam parar de pesquisar as grandes metrópoles, mas, por outro lado, é necessário incentivar a pesquisa nestas regiões.

Outro ponto em questão é falta de legitimidade do monopólio da violência pelo estado, que evidencia uma fragilidade da democracia brasileira. A desigualdade da atuação do estado, tanto no exercício da força quanto a garantia de direitos civis, provoca o surgimento de bolsões de pobreza, enclaves fortificados (CALDEIRA, 2011) e na privatização da segurança pública. Assim, podemos afirmar que os cidadãos, independente de classe, raça ou gênero, não gozão das suas garantias constitucionais e direitos civis. Mas são as populações negras e pobres que estão mais sujeitas a serem as vítimas da violência letal, seja através de homicídios e latrocínios ou do uso abusivo violência do Estado por meio da violência policial¹³.

No caso de Luziânia, até o momento, podemos afirmar que a violência letal é centralizada em alguns bairros em que a presença do Estado que garanta os direitos civis é ausente. Nestes bairros a falta de infraestrutura urbana, saneamento básico, saúde, lazer, trabalho, educação – marcada pela alta taxa de evasão escolar¹⁴ – incide nas taxas de homicídios, principalmente entre os jovens. Mas para além dessas questões estruturais, em Luziânia, a existência de um *habitus* masculino guerreiro (ZALUAR, 2014) – *ethos* guerreiro (ELIAS, 2012) – faz com que homens, principalmente

¹³ As pesquisas que serviram como referências são: (ANDRADE & ANDRADE, 2014; BUENO, 2014; MISSE, 2014; SINHORETTO, at. al, 2013; SINHORETTO, at.al 2014).

¹⁴ Segundo os dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), a evasão escolar em Luziânia começa a partir do sexto ano do ensino fundamental (1%), e se acentua nos anos posteriores. O primeiro e segundo ano do ensino médio respondem 3,1% e 4,1% respectivamente. Para mais informações acessar: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> [descarregado no dia 13/09/2017].



jovens, solucionem seus conflitos através da violência letal, o que desencadeia em mortes (de homens e mulheres) provocadas pela defesa da honra e em espirais intermináveis de vingança.

V. Bibliografia

ADORNO, Sérgio & DIAS, Camila. Monopólio Estatal da Violência. In: Crime, polícia e justiça no Brasil. Lima, R. S. Ratton, J. L. Azevedo, R. G. (orgs). Editora Contexto, São Paulo, 2014 p.187-197. (Capítulo de livro)

ANDRADE, Francisco Jatobá de & ANDRADE, Rayane. Raça, crime e justiça In: Crime, polícia e justiça no Brasil. Lima, R. S. Ratton, J. L. Azevedo, R. G. (orgs). Editora Contexto, São Paulo, 2014 p.256-263. (Capítulo de livro)

BECKER, Howard S. Outsiders, estudo de sociologia do desvio. Zahar, Rio de Janeiro, 2008. (Obra completa)

BUENO, Samira. Letalidade na ação policial. In: Crime, polícia e justiça no Brasil. Lima, R. S. Ratton, J. L. Azevedo, R. G. (orgs). Editora Contexto, São Paulo, 2014 p.511-518. (Capítulo de livro)

CAIADO, Maria Célia Silva. Deslocamento Intra-urbanos e Estruturação Socioespacial na Metrópole Brasileira. São Paulo em Perspectiva, v.19, n.4, p. 63-77, out./dez. (Artigo em periódico físico)

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. “Cidade de Muros. Crime segregação e cidadania em São Paulo”. Editora 34, Edusp, São Paulo, 2011. (Obra completa)

CEDRO, André S. S. Homicídios no Distrito de Santa Luzia – GO: Diretrizes para uma pesquisa de campo. UFSCar 2016. (Monografia de conclusão de curso)

CERQUEIRA, et al. Atlas da 2016. IPEA/FBSP. Brasília, Março de 2016. Disponível em:http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27406 [Descarregado no dia 25/05/2017] (Artigo em periódico digital)

_____. Atlas da 2017. IPEA/FBSP. Rio de Janeiro, Junho de 2017. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/06/FBSP_atlas_da_violencia_2017_relatorio_de_pesquisa.pdf [Descarregado no dia 25/05/2017] (Artigo em periódico digital)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

COSTA, Arthur Trindade Maranhão e SOUZA, Dalva Borges. “A Violência no eixo Brasília-Goiânia”. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v.6 n.2, pg. 298-311 ago/set 2012. (Artigo em periódico físico)

COSTA, Arthur Trindade Maranhão, et al. Avaliação dos homicídios na área metropolitana de Brasília. In: Isabel de Seixas Figueiredo. (Org.). Pensando a Segurança Pública. 1 ed. Brasília: SENASP, 2015, v. 4, p. 93-122. (Artigo em periódico físico)

ELIAS, Norbert. Os Alemães: A Luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2014. (Obra completa)

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. “Os Estabelecidos e os Outsiders”. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 2000. (Obra completa)

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. (vol. 1). 5º edição, São Paulo. Editora Globo, 2006, Pg.239-256; p. 337-424. (Capítulo de Livro)

_____. O Negro no Mundo do Branco. São Paulo, Global Editora, 2007. (Obra completa)

GIRARD, René. A Violência e o Sagrado. Rio de Janeiro, RJ, Paz e Terra, 1990. (Obra completa)

GOFFMAN, Erving. Estigma. In: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar, 1975 p. - . (Capítulo de livro)

_____. A Apresentação De Si Mesmo Na Vida Cotidiana. In; Pierre Birnbaum e François Chazel (Eds). Teoria Sociológica. Hucitec. São Paulo. 1977 p. - . (Capítulo de livro)

LIMA, M. Desigualdades raciais e políticas públicas. As ablic afirmativas no governo Lula. Novos Estudos, v. 87, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000200005. Acessado no dia 04 de fevereiro de 2017. (Artigo em periódico digital)

MISSE, Michel. Sujeição Criminal. In: Lima, Renato S; Ratton, J. L.; Azevedo, Rodigo G. Crimi, polícia e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. Pp. 204-212. (Capítulo de livro)

MOURÃO, Barbara M. Violência contra a mulher: conceito válido? In: Crime, polícia e justiça no Brasil. Lima, R. S. Ratton, J. L. Azevedo, R. G. (orgs). Editora Contexto, São Paulo, 2014 p.285-292. (Capítulo de livro)

PASINATO, Wânia. Violência contra a mulher: segurança e justiça. In: Crime, polícia e justiça no Brasil. Lima, R. S. Ratton, J. L. Azevedo, R. G. (orgs). Editora Contexto, São Paulo, 2014 p.277-284. (Capítulo de livro)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

PORTELLA, Paula Ana. Criminologia Feminista. In: Crime, polícia e justiça no Brasil. Lima, R. S. Ratton, J. L. Azevedo, R. G. (orgs). Editora Contexto, São Paulo, 2014 p.159-164. (Capítulo de livro)

RAMOS, Paulo César. Relações Raciais e violência: um balanço da produção teórica nacional e internacional dos últimos dez anos. IN: XVII Congresso Brasileiro de Sociologia, 20 a 23 de julho de 2015, Porto Alegre (RS). <http://sbs2017.com.br/wp-content/uploads/2017/07/sbs.pdf> Acessado no dia 28 de fevereiro de 2017. (Artigo em periódico digital)

SINHORETTO, J., SILVESTRE, Giane., MELLO, F. A. L. O Encarceramento em Massa em São Paulo. Tempo Social (USP. Impresso) v.25 p.83 – 106, 2013. (Artigo em Periódico Físico)

SINHORETTO, J., SILVESTRE, Giane., e SCHLITTLER, Maria Carolina. Desigualdade racial e segurança pública em São Paulo: letalidade policial e prisões em flagrante. São Paulo: UFSCAR, 2014. (Artigo em Periódico Físico)

WEISELFISZ, Julio J. Mapa da violência 2012 A cor dos homicídios no Brasil. Disponível em: http://mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_cor.pdf. Acesso em: 23 de fevereiro de 2017. (Artigo em Periódico Físico)

_____. Mapa da violência 2014 Os jovens do Brasil. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil.pdf. Acesso em: 23 de fevereiro de 2017. (Artigo em Periódico Físico)

_____. Mapa da violência 2016 Homicídios por armas de fogo no Brasil. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf. Acesso em: 24 de fevereiro de 2017. (Artigo em Periódico Físico)

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Fundamentos da sociologia compreensiva. (1922). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. PP. 30-35 (Livro completo)

WIEVIORKA, Michel. Violência hoje. Ciência & saúde coletiva. Rio de Janeiro, vol.11 suppl, 2006, p.1147-1153. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v11s0/a02v11s0.pdf> [Descarregado no dia 02/04/2016]. (Artigo em periódico digital)

VASCONCELLOS, Fernanda B. de. Delitos de proximidade e violência doméstica. In: Crime, polícia e justiça no Brasil. Lima, R. S. Ratton, J. L. Azevedo, R. G. (orgs). Editora Contexto, São Paulo, 2014 p.293-292. (Capítulo de livro)

ZALUAR, Alba. Etos guerreiro e criminalidade violenta. In: Crime, polícia e justiça no Brasil. Lima, R. S. Ratton, J. L. Azevedo, R. G. (orgs). Editora Contexto, São Paulo, 2014 p.35-50. (Capítulo de livro)